

Qualidade Informacional na Percepção dos *Stakeholders* em empresas de varejo no Brasil: estudo sobre as notas explicativas

*Information Quality in the Perception of Stakeholders in Retail Companies in Brazil:
A Study of Explanatory Notes*

¹Jad Marcela Bitu Soares, ²Roberto Fully

¹Fucape Business School

jad_bitu@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-8527-3648>

²Fucape Business School

robertofully@fucape.br

<https://orcid.org/0000-0003-0109-9842>

Recebido: 11/02/2025 – Aprovado: 19/03/2025

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Resumo

Objetivo da pesquisa: o objetivo do texto é discutir a importância da qualidade das informações contábeis para a eficiência do mercado e destacar como a transparência nas informações contábeis é crucial para a confiança dos investidores e outros *stakeholders*.

Diagnóstico da problematização e/ou oportunidade: a qualidade da informação contábil influencia diretamente a tomada de decisão informada e a estabilidade do mercado financeiro e, por isso, é importante que haja transparência da informação.

Metodologia/abordagem: utiliza uma metodologia de Survey e escala do tipo Likert para explorar as percepções dos *stakeholders* sobre a clareza e qualidade das notas explicativas contábeis das empresas varejistas brasileiras.

Resultados/aplicação: os resultados mostraram que profissionais experientes e com maior formação tendem a avaliar positivamente a qualidade das notas explicativas, enquanto participantes mais jovens e menos experientes foram mais críticos.

Contribuições: A pesquisa é relevante devido aos desafios recentes no setor varejista brasileiro, como escândalos de fraude e problemas de governança. Os achados podem ajudar empresas a melhorar as práticas de *disclosure*, promovendo transparência e confiança no mercado financeiro.

Palavras-chave: Assimetria Informacional, Qualidade da Informação Contábil, Governança, Compliance, Transparência.

Abstract

Research Objective: *The objective of this article is to discuss the importance of the quality of accounting information for market efficiency and highlight how transparency in accounting information is crucial for the confidence of investors and other stakeholders.*

Diagnosis of the problem and/or opportunity: *The quality of accounting information directly influences informed decision-making and the stability of the financial market, and therefore, transparency of information is important.*

Methodology/Approach: *A survey methodology and Likert scale were used to explore stakeholders' perceptions of the clarity and quality of Brazilian retail companies' financial statements. Results/Application:* *The results showed that experienced and more highly trained professionals tended to positively evaluate the quality of explanatory notes, while younger and less experienced participants were more critical.*

Contributions: *The research is relevant given recent challenges in the Brazilian retail sector, such as fraud scandals and governance issues. The findings can help companies improve disclosure practices, promoting transparency and trust in the financial market.*

Keywords: *Information Asymmetry, Quality of Accounting Information, Governance, Compliance, Transparency.*

1 Introdução

A assimetria informacional, um conceito introduzido por Akerlof (1970) em seu influente trabalho "*The Market for Lemons*", destaca como a falta de informações claras e confiáveis pode levar à seleção adversa e prejudicar a eficiência do mercado. Este princípio é particularmente relevante no contexto das informações contábeis, em que a qualidade da informação pode influenciar decisivamente as decisões de investidores e outros *stakeholders*.

A qualidade da informação contábil é crucial para a integridade dos mercados financeiros e a tomada de decisão econômica. Informações precisas e confiáveis são necessárias para que investidores, reguladores e outros *stakeholders* possam avaliar adequadamente a saúde financeira das empresas. Conforme Epstein e Pava (1993), a qualidade informacional é fundamental para a alocação eficiente do capital no mercado.

Esta visão é reforçada por trabalhos como o de Watts e Zimmerman (1986), que discutem como a teoria da agência influencia as práticas de divulgação contábil e por Singleton-Green (2009), que argumenta que uma informação contábil de qualidade é indispensável para sustentar a confiança dos mercados globais.

Recentemente, o setor varejista brasileiro foi marcado por escândalos e desafios significativos que ressaltam a importância da transparência nas informações contábeis. Primeiramente, as Lojas Americanas enfrentaram graves problemas de governança que culminaram em escândalos de corrupção e erros contábeis significativos, afetando a confiança dos investidores e o valor de mercado da empresa. Este caso resalta a crítica necessidade de práticas robustas de governança e *compliance* para manter a fidelidade das informações apresentadas aos mercados.

Por outro lado, a Magazine Luiza precisou realizar retificações em suas demonstrações contábeis após erros serem identificados, levantando preocupações sobre a robustez de suas práticas de auditoria e *compliance*. Este incidente não só evidenciou falhas nos processos internos de controle e auditoria, mas também chamou a atenção para a importância da verificação contínua e independente das informações financeiras divulgadas. As consequências desses erros foram sentidas no mercado, com impactos diretos sobre a percepção de risco e a avaliação da empresa pelos investidores.

Adicionalmente, as Casas Bahia, operadas pela Via Varejo, entraram com um pedido de recuperação judicial devido a uma combinação de gestão deficitária, dívidas crescentes e desafios operacionais exacerbados pela pandemia. Este caso destaca as consequências da falta de previsibilidade e estabilidade financeira, ressaltando como a gestão inadequada e a falta de transparência nas informações contábeis podem levar a crises significativas que afetam não apenas a empresa, mas todo o ecossistema de *stakeholders* envolvidos. O conceito de *disclosure*, ou divulgação contábil, está intrinsecamente ligado à transparência e utilidade das informações financeiras apresentadas. Healy e Palepu (2001) destacam que um adequado *disclosure* reduz a incerteza no mercado, melhorando a previsibilidade das performances financeiras das empresas e diminuindo os custos de transação e financiamento. A eficácia com que as notas explicativas são apresentadas pode significativamente influenciar a percepção e as decisões dos usuários da informação.

As normas brasileiras de Contabilidade, especificamente a NBC TG Estruturante (revista em 2021), estabelecem diretrizes sobre as características qualitativas da informação contábil, tais como compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade (CFC, 2021). Essas diretrizes são essenciais para assegurar que as informações não só cumpram critérios técnicos, mas também sejam acessíveis e úteis para todos os usuários, mitigando problemas de opacidade e interpretação inadequada.

O presente estudo emprega uma metodologia de Survey para explorar as percepções dos *stakeholders* sobre a qualidade e a clareza das notas explicativas contábeis das empresas varejistas brasileiras. Esta abordagem permitiu coletar *insights* diretos sobre as dificuldades encontradas pelos usuários das informações contábeis, fornecendo uma base empírica robusta para avaliar a eficácia das práticas atuais de *disclosure*.

1.1 Design aplicado na survey

Este estudo, conduzido entre outubro de 2023 e março de 2024, utilizou um questionário *on-line* para avaliar a qualidade das informações contidas nas notas explicativas de empresas varejistas listadas na B3. O desenho do questionário assegurou o anonimato das empresas envolvidas, focalizando exclusivamente na qualidade informacional das notas explicativas.

Esta metodologia visava eliminar qualquer viés potencial que a reputação das empresas poderia causar nas percepções dos respondentes, um aspecto crítico destacado por Libby et al. (2002) ao estudar a interpretação de informações financeiras.

A escolha de avaliar notas explicativas de maneira anônima foi, particularmente, relevante dada a recente prevalência de problemas como fraudes, erros contábeis e pedidos de recuperação judicial entre grandes *players* do setor varejista brasileiro. Estes eventos sublinham

a necessidade de um *disclosure* robusto e transparente que possa reforçar a confiança dos *stakeholders*, conforme Healy e Palepu (2001) enfatizaram em seus estudos sobre as consequências da qualidade da informação para os mercados de capital.

Os respondentes do questionário foram selecionados para abranger uma ampla gama de perfis, desde estudantes de graduação em Ciências Contábeis até profissionais doutorados e atuantes na área. A diversidade nos níveis de formação e experiência profissional dos participantes permitiu um exame detalhado de como diferentes grupos percebem a qualidade das informações contábeis. Este aspecto é crucial, conforme discutido por Hirst e Koonce (1996), que observaram que a compreensão das informações contábeis pode variar significativamente com o nível de experiência e conhecimento do usuário.

O uso da escala Likert para avaliar as percepções sobre a relevância, materialidade, fidedignidade e compreensibilidade das informações segue a metodologia estabelecida por Hartmann e Moers (1999), que validaram o uso desta técnica para capturar avaliações quantitativas de atitudes e opiniões em contextos contábeis. Este método proporcionou uma base sólida para analisar a eficácia com que as notas explicativas comunicam informações críticas aos seus usuários.

A relevância técnica desta pesquisa para o mercado é inegável. Em um momento em que o setor de varejo enfrenta um escrutínio significativo, os *insights* obtidos podem direcionar melhorias nas práticas de *disclosure* e fortalecer a governança corporativa.

A pesquisa exploratória, embora limitada por um número pequeno de respondentes, é um passo inicial fundamental para compreender como as informações são percebidas e interpretadas por diferentes *stakeholders*, um ponto enfatizado por Agoglia et al. (2011) na discussão sobre a eficácia dos Surveys em alcançar profissionais relevantes por métodos digitais.

Dessa forma, mesmo com uma amostra limitada, a pesquisa atende aos requisitos de uma investigação exploratória, oferecendo uma base para estudos futuros mais amplos e detalhados que poderão expandir a compreensão das práticas de *disclosure* em outras indústrias ou em contextos geográficos mais amplos.

2 Resultados obtidos

2.1 Visão Geral

A análise dos dados coletados por meio das respostas ao questionário revela *insights* significativos sobre a percepção da qualidade das notas explicativas de empresas listadas na B3. As respostas, convertidas em valores numéricos usando a escala Likert, permitiram uma análise detalhada da distribuição das opiniões entre diferentes grupos demográficos e profissionais.

A utilização de gráficos *boxplot* e histogramas facilitou a visualização da variação das percepções, enquanto a média das respostas foi calculada para criar o índice “Qualidade da Informação Contábil”, servindo como um indicador agregado da percepção da qualidade da informação contábil.

A utilização de gráficos *boxplot* e histogramas na análise dos dados do questionário proporciona uma visão clara e intuitiva das tendências, dispersões e anomalias nas percepções

dos respondentes. Os *boxplots* são particularmente valiosos por oferecerem uma representação visual da distribuição das respostas, incluindo medianas, quartis e *outliers*. Este tipo de gráfico é essencial para identificar rapidamente variações nas percepções entre diferentes grupos, permitindo aos pesquisadores observar como a formação acadêmica, a idade, ou a experiência profissional influenciam a avaliação da qualidade das notas explicativas.

Por exemplo, ao visualizar um *boxplot* que compara as respostas por níveis de experiência, pode-se notar não apenas a tendência central das avaliações, mas também como a dispersão das respostas é mais ampla entre profissionais no início de suas carreiras, sugerindo uma variação maior na interpretação da qualidade das informações contábeis entre este grupo. Essa variação pode indicar uma necessidade de mais treinamento ou de uma comunicação mais adaptada para alinhar a compreensão entre profissionais menos experientes com os padrões esperados pelo setor.

Os histogramas, por outro lado, ajudam a ilustrar a distribuição de frequência das respostas, proporcionando uma visão quantitativa do consenso ou divergência entre os participantes. A utilização de histogramas permite aos pesquisadores quantificar a concentração de respostas em torno de diferentes níveis de qualidade percebida, facilitando a identificação de áreas que podem exigir atenção especial para melhorias na divulgação de informações.

A distribuição dos índices de qualidade das notas explicativas, conforme apresentada nos histogramas, mostra uma tendência geral de avaliações médias a altas, indicando uma percepção moderadamente positiva da qualidade da informação contábil. No entanto, a presença de avaliações baixas sugere que ainda existem áreas significativas para melhoria na clareza e na utilidade das informações contábeis apresentadas.

2.2 Relevância da percepção dos Stakeholders

Entender a percepção dos *stakeholders* sobre a qualidade das notas explicativas, dadas as suas características pessoais e profissionais, é fundamental por várias razões. Primeiramente, a percepção de qualidade informacional pode afetar diretamente decisões de investimento, governança e conformidade regulatória. *Stakeholders* com diferentes formações educacionais e experiências podem interpretar a mesma informação de maneira distinta, o que pode conduzir a discrepâncias na tomada de decisão e na avaliação de riscos.

Além disso, compreender essas percepções pode ajudar as empresas a melhorar suas práticas de comunicação para atender às necessidades de um público mais amplo e diversificado, garantindo que as informações contábeis sejam acessíveis e compreensíveis para todos os usuários, independentemente de sua experiência ou formação. Isso é crucial para assegurar a equidade no acesso à informação e para promover uma governança corporativa eficaz.

Por último, analisar a influência das características pessoais nas percepções dos *stakeholders* permite às empresas e aos reguladores identificar lacunas no entendimento ou na entrega de informações contábeis. Essa análise pode direcionar esforços de educação continuada, desenvolvimento profissional e revisão de políticas de divulgação para melhorar a qualidade geral da comunicação financeira.

2.2.1 Análise por demografia e função profissional

Os resultados mostraram variações significativas nas percepções baseadas em idade, gênero, formação acadêmica, anos de experiência na área e papel ocupacional. Por exemplo, os *boxplots* indicam que participantes mais jovens tendem a avaliar a qualidade da informação contábil de forma mais crítica em comparação com os mais experientes, sugerindo uma possível discrepância entre as expectativas de profissionais mais novos e a realidade percebida. Este padrão pode ser observado nos gráficos que segmentam as respostas por idade para as diferentes notas explicativas analisadas.

2.2.2 Educação e experiência

A análise detalhada por formação educacional revelou que doutores em Ciências Contábeis ou áreas afins geralmente têm percepções mais favoráveis sobre a qualidade das notas explicativas. Em contraste, os estudantes em graduação e profissionais com menor qualificação acadêmica tendem a ser mais críticos, possivelmente refletindo uma lacuna entre o ensino acadêmico e a prática contábil no mercado.

2.2.3 Papéis profissionais

Quanto ao papel ocupacional, os dados indicam que gerentes e diretores têm uma visão mais positiva, enquanto assistentes e analistas são mais críticos. Este fenômeno pode estar associado ao nível de responsabilidade e ao acesso a informações contextuais que gerentes e diretores possuem, permitindo-lhes uma melhor compreensão das nuances das notas explicativas.

2.2.4 Análise e implicações

A análise dos resultados destaca a diversidade de percepções sobre a qualidade das notas explicativas e sublinha a importância de considerar as características demográficas e profissionais ao avaliar e buscar melhorar as práticas de *disclosure*. Os *insights* derivados da pesquisa indicam a necessidade de uma comunicação mais efetiva, possivelmente por meio de treinamentos específicos ou ajustes nas políticas de *disclosure* das empresas, para garantir que as notas explicativas atendam melhor às necessidades de todos os *stakeholders*.

Em suma, a análise dos resultados fornece uma compreensão aprofundada das variadas percepções da qualidade informacional das notas explicativas. Estes *insights* são vitais para direcionar futuras pesquisas e ações práticas com o objetivo de melhorar a transparência e a eficácia da comunicação contábil.

2.2.5 Questionário

Para tanto, foram feitas análises em 5 notas explicativas, retiradas do portal da B3 (empresas listadas na bolsa de valores), para obtenção de informação de cunho analítico e contábil.

Iniciou-se com a “NOTA EXPLICATIVA 1 – ESTOQUE” que, por meio da pergunta: “Por isso, pergunta-se: a informação da Nota Explicativa apresentada tem informação relevante?”, questionou aos respondentes a respeito do estoque da empresa destacada.

Colocou-se um gráfico de representação, compilando os números, dados interessantes ao estudo e um parágrafo introdutório para esclarecimento, conforme pode ser visto a seguir:

Figura 1

Estoques consolidado – nota 1.

6. ESTOQUES - CONSOLIDADO		
	31/03/2023	31/12/2022
Mercadoria de revenda (lojas)	761.903	782.840
Mercadoria de revenda (Centros de distribuição)	836.164	542.763
Importação em andamento	399.033	405.054
Almoxarifado	11.293	6.345
Total	2.008.393	1.737.002

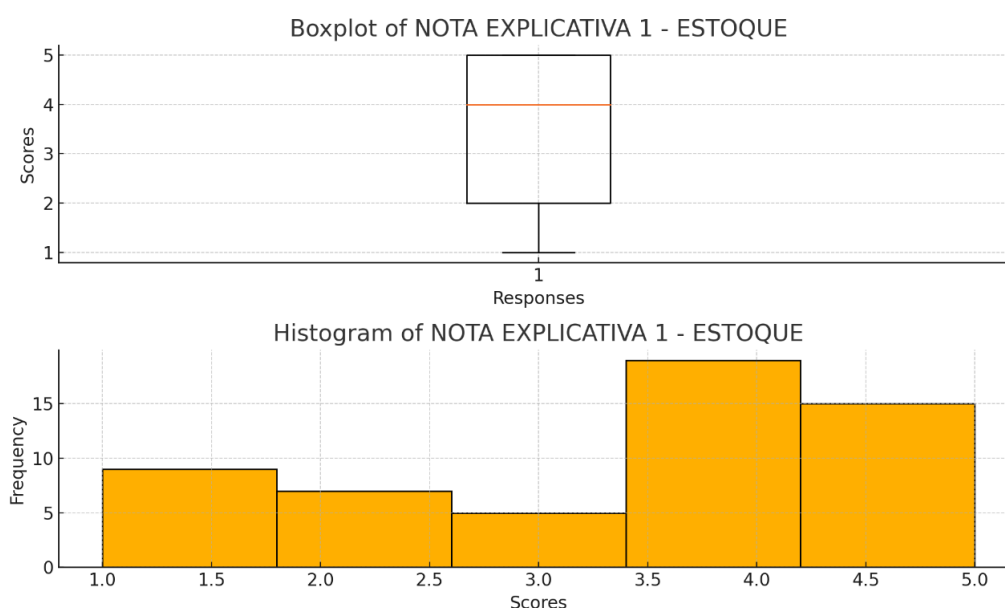
Movimentação de provisão para perdas		
	31/03/2023	31/03/2022
Saldo inicial	(8.613)	(19.520)
Adição	(19.403)	(24.725)
Perdas efetivas nos estoques	12.926	24.321
Saldo final	(15.090)	(19.924)

O Grupo constituiu provisão para perdas de realização de estoques de mercadorias de revenda no valor de R\$ 19.403, em 31 de março de 2023 (R\$24.725 em 31 de março de 2022). A provisão de R\$ 15.090 (R\$19.924 em 31 de março de 2022) é classificada como redutora de mercadoria para revenda tendo como base a média de perdas históricas. Em 31 de março de 2023 o saldo referente perdas efetivas é de R\$ 12.926 (R\$ 57.856 em 31 de dezembro de 2022 e R\$ R\$24.321 de 31 março de 2023).

Fonte: CVM, 2024.

Figura 2

Boxplot of Nota Explicativa 1 - Estoque



Fonte: Elaborado pela autora.

Logo em seguida, sob os mesmos moldes, discutiui-se um pouco sobre o grupo contábil “CLIENTES”, na nota 2, com a seguinte pergunta: “Por isso, pergunta-se: a informação da Nota Explicativa apresenta o aspecto de materialidade informacional?”

Figura 3

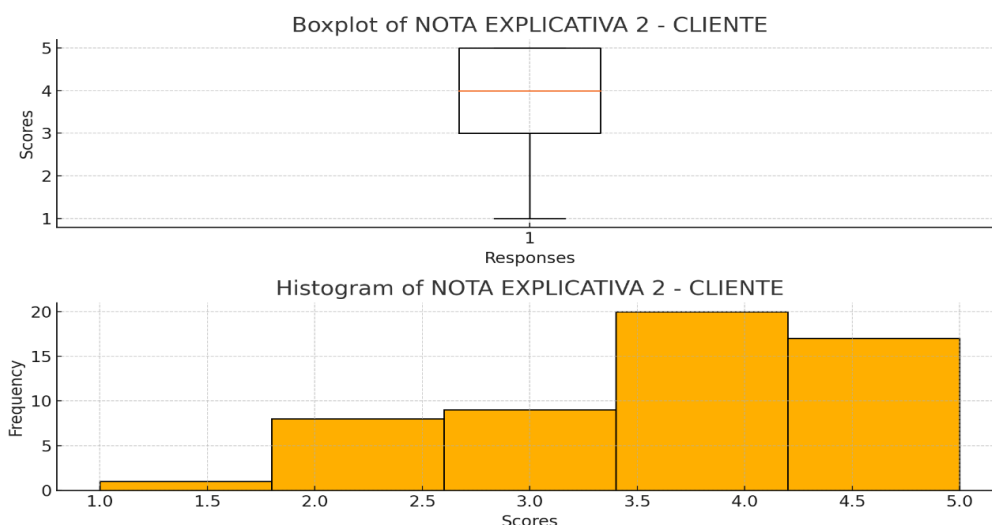
Contas a receber – nota 2.

Contas a receber de clientes e partes relacionadas					Contas a receber de clientes e partes relacionadas--Continuação				
	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	30/09/23	31/12/22	30/09/23	31/12/22		30/09/23	31/12/22	30/09/23	31/12/22
Cartões de crédito - próprio (VerdeCard)	14.116	87.106	-	-	(c) Refere-se aos financiamentos de compras de clientes efetuadas na rede de estabelecimentos conveniados do cartão VerdeCard. Esse cartão a receber possui parcelas com vencimentos superiores a 12 meses da data destas informações financeiras intermediárias, que corresponde ao montante de R\$37 (R\$27 em 31 de dezembro de 2022) incluído no ativo não circulante.				
Cartões de crédito - terceiros (a)	50.114	42.101	50.114	42.101	(d) Refere-se aos financiamentos de compras com encargos de clientes adquiridos pelo FIDC Verdecard através de cessão definitiva de direitos creditórios originados pelas instituições financeiras parceiras, e financiamento de compras sem encargos de clientes adquiridos pelo FIDC Verdecard através de cessão definitiva de direitos creditórios originados pela Verde. Esse cartão a receber possui parcelas com vencimentos superiores a 12 meses da data destas informações financeiras intermediárias, que corresponde ao montante de R\$75.989 (R\$74.590 em 31 de dezembro de 2022), incluído no ativo não circulante. A carteira de cartões a receber do FIDC Verdecard é apresentada como Direitos Creditórios do FIDC Verdecard, enquanto que a estimativa de perdas desta carteira é apresentada na perda estimada por créditos de liquidação duvidosa nas informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia.				
Outras contas a receber VerdeCard	-	5.101	-	-					
Outros créditos e financiamentos	188	268	188	268					
Financiamento próprio - lojas (b)	21.108	26.069	56.311	95.828					
Financiamento próprio - conveniados VerdeCard (c)	-	-	81.552	60.707					
Direitos creditórios FIDC Verdecard (d)	-	-	1.054.265	913.062					
Contas a receber pela exploração de produtos financeiros	-	1.813	1.592	1.933					
	87.007	152.458	1.244.022	1.113.959					
Perda estimada por créditos de liquidação duvidosa	(5.463)	(5.398)	(140.682)	(122.886)					
Ajuste a valor presente	(3.704)	(4.360)	(3.704)	(4.360)					
Total	77.840	152.700	1.099.636	986.913					
Circulante									
Contas a receber de clientes	63.724	60.493	1.020.556	911.714					
Contas a receber partes relacionadas (Nota 14)	-	-	-	-					
	76.645	152.689	1.020.556	911.714					
Não Circulante									
Contas a receber de clientes	-	-	79.080	75.199					
Contas a receber partes relacionadas (Nota 14)	1.195	11	-	-					
	1.195	11	79.080	75.199					

Fonte: CVM, 2024.

Figura 4

Boxplot of Nota Explicativa 2 – Clientes



Fonte: Elaborado pela autora.

Compilando dados e informações para embasamento teórico dos respondentes.

Com relação à nota 3, discutiu-se sobre os fornecedores. Nesta nota, sob os mesmos moldes das anteriores, mostrou-se o gráfico com dados e parágrafo introdutório, acompanhado da pergunta do caso em análise, que foi: “Por isso, pergunta-se: a informação da Nota Explicativa apresenta uma representação fidedigna?” conforme destacado a seguir:

Figura 5

Fornecedores – nota 3.

12. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Produtos para revenda	259.779	271.774	280.871	302.580
Imobilizado e intangível	3.019	8.858	3.019	8.858
Outros (*)	57.476	53.729	57.290	55.147
Total	320.274	334.361	341.180	366.585

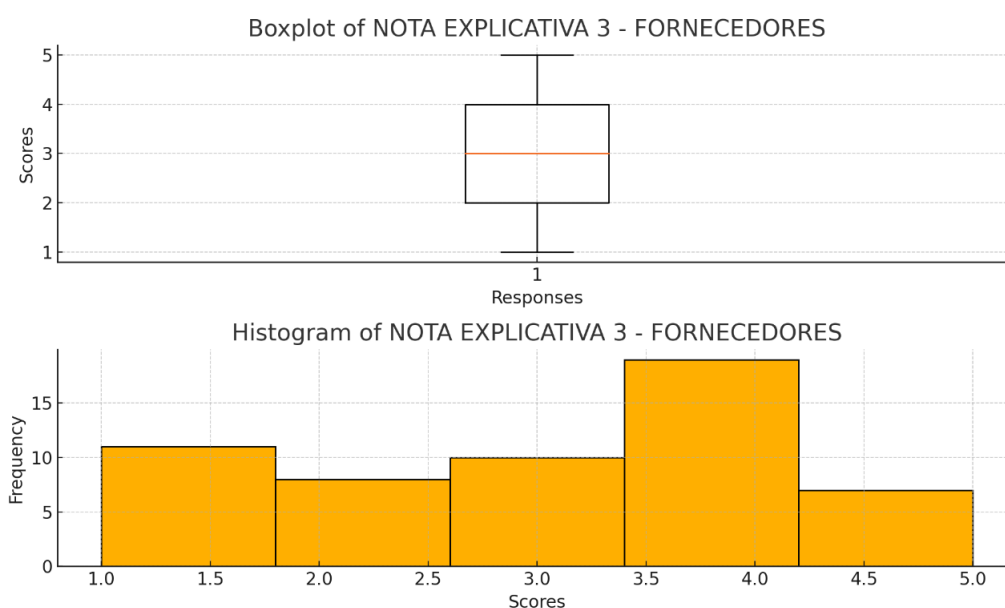
(*) Referem-se principalmente a fornecedores relacionados ao segmento Digital (e.g. suporte e manutenção das plataformas digitais, marketing digital etc.), consumo e logística.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2023 e exercício findo em 31 de dezembro de 2022, a Companhia não praticou operações denominadas de “forfait” (também conhecidas como “confirming”, “risco sacado” ou “securitização de contas a pagar”).

Fonte: CVM

Figura 6

Boxplot of Nota Explicativa 3 – Fornecedores



Fonte: Elaborado pela autora.

A nota 4 e a nota 5, tratam, também, a respeito de clientes e fornecedores, apresentando novas informações sobre outras empresas e fazendo novos questionamentos, acompanhados da apresentação dos respectivos gráficos, como destacado:

Figura 7

Contas a receber de clientes – nota 4.

Contas a receber de clientes e partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/23	31/12/22	30/09/23	31/12/22
Cartões de crédito – próprio (VerdeCard)	14.116	87.106	-	-
Cartões de crédito – terceiros (a)	50.114	42.101	50.114	42.101
Outras contas a receber VerdeCard	-	5.101	-	-
Outros créditos e financiamentos	188	288	188	288
Financiamento próprio – lojas (b)	21.108	26.069	56.311	85.828
Financiamento próprio – conveniados VerdeCard (c)	-	-	81.552	60.787
Direitos creditórios FIDC VerdeCard (d)	-	-	1.054.295	913.362
Contas a receber pela exploração de produtos financeiros	1.481	1.813	1.592	1.933
Total	87.007	162.458	1.244.022	1.113.959
Perda estimada por créditos de liquidação duvidosa	(5.463)	(5.398)	(140.682)	(122.686)
Ajuste a valor presente	(3.704)	(4.360)	(3.704)	(4.360)
Total	77.840	152.700	1.099.636	986.913
Circulante				
Contas a receber de clientes	63.724	60.483	1.020.556	911.714
Contas a receber partes relacionadas (Nota 14)	12.921	92.196	-	-
Total	76.645	152.689	1.020.556	911.714
Não Circulante				
Contas a receber de clientes	-	-	79.080	75.199
Contas a receber partes relacionadas (Nota 14)	1.195	11	-	-
Total	1.195	11	79.080	75.199

(a) Refere-se aos financiamentos de compras de clientes efetuadas na rede de lojas através de cartões de crédito terceiros.
(b) Correspondem aos financiamentos de compras de clientes efetuadas na rede de lojas sem encargos contratuais. No saldo do consolidado o valor de financiamento próprio – lojas inclui os valores de financiamento pela Verde através do cartão VerdeCard referente a compras de clientes efetuadas na rede de lojas. Esse contas a receber possui parcelas com vencimentos superiores a 12 meses da data destas informações financeiras intermediárias, que corresponde ao montante de R\$3.054 (R\$357 em 31 de dezembro de 2022) incluídos no ativo não circulante.

A concentração do risco de crédito é limitada, porque a base de clientes é pulverizada, além disso, as operações das vendas realizadas por meio do cartão de crédito VerdeCard são financiadas por instituições financeiras parceiras, conforme divulgado na nota explicativa 31.1.a.

A Companhia entende que o modelo de estimativa atualmente utilizado para mensuração de perdas esperadas é capaz de capturar os riscos de inadimplência incorridos pela Companhia pois o modelo já inclui, de forma implícita em suas estimativas, o comportamento recente do consumidor, seja em desemprego, renda, e na situação de pagamento. Portanto, não houve mudança nas técnicas de estimativa ou premissas relevantes feitas durante o período do relatório corrente.

A movimentação da perda estimada por créditos de liquidação duvidosa ocorrida no período foi como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/23	30/09/22	30/09/23	30/09/22
Saldo inicial	(5.398)	(5.601)	(122.686)	(91.442)
Constituições	(65)	(249)	(106.378)	(96.450)
Reversões	-	-	85.382	65.476
Saldo final	(5.463)	(5.850)	(140.682)	(122.456)

Contas a receber de clientes e partes relacionadas--Continuação

(c) Refere-se aos financiamentos de compras de clientes efetuadas na rede de estabelecimentos conveniados do cartão VerdeCard. Esse contas a receber possui parcelas com vencimentos superiores a 12 meses da data destas informações financeiras intermediárias, que corresponde ao montante de R\$37 (R\$22 em 31 de dezembro de 2022) incluídos no ativo não circulante.
(d) Refere-se aos financiamentos de compras com encargos de clientes adquiridos pelo FIDC VerdeCard através de cessão definitiva de direitos creditórios originados pelas instituições financeiras terceiras, e financiamento de compras sem encargos de clientes adquiridos pelo FIDC VerdeCard através de cessão definitiva de direitos creditórios originados pela Verde. Esse contas a receber possui parcelas com vencimentos superiores a 12 meses da data destas informações financeiras intermediárias, que corresponde ao montante de R\$75.989 (R\$14.190 em 31 de dezembro de 2022), incluídas no ativo não circulante. A carteira de contas a receber do FIDC VerdeCard é apresentada como Direitos Creditórios do FIDC VerdeCard, enquanto que a estimativa de perdas desta carteira é apresentada na perda estimada por créditos de liquidação duvidosa nas informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia.

Em 25 de julho de 2023, o FIDC VerdeCard procedeu com a emissão da 9ª série de cotas seniores no montante de R\$300.000, equivalente a 300.000 (trezentos mil) cotas seniores, com prazo de três anos, e desta forma a Verde cedeu R\$75.000 em recebíveis de financiamento próprio - lojas e conveniados VerdeCard de forma definitiva ao FIDC VerdeCard para integralização de cotas subordinadas.

Abaixo segue tabela evidenciando os montantes de recebíveis para cada faixa de vencimento.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/23	31/12/22	30/09/23	31/12/22
A vencer	78.387	154.456	986.173	911.037
Vencidos até 30 dias	2.499	1.932	86.307	54.886
Vencidos de 31 a 60 dias	387	342	33.406	24.420
Vencidos de 61 a 90 dias	296	214	20.770	16.194
Vencidos de 91 a 180 dias	361	633	46.412	39.932
Vencidos de 181 a 360 dias	261	502	66.472	62.085
Vencidos acima de 360 dias	4.095	4.379	7.482	5.405
Total	87.007	162.458	1.244.022	1.113.959

Ajuste a valor presente de clientes:

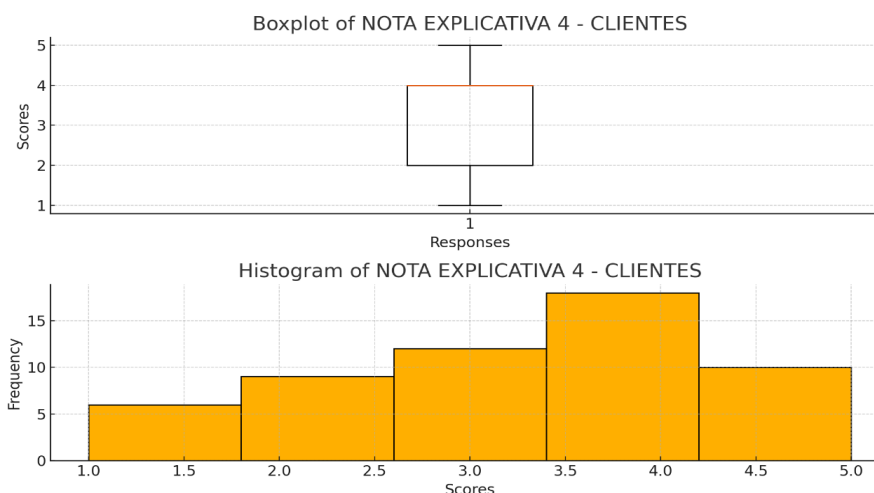
	Controladora	Consolidado
	30/09/23	30/09/22
Saldo no início do período	(4.360)	(3.621)
Ajuste a valor presente sobre vendas a prazo e no cartão parcelado	(10.409)	(14.771)
Realização do ajuste a valor presente	11.092	12.473
Saldo no final do período	(3.704)	(5.919)

A Companhia utilizou a taxa de 0,93% mensal (1,04% mensal em 30 de setembro de 2022) para cálculo de ajuste a valor presente de contas a receber.

Fonte: CVM, 2024

Figura 8

Boxplot of Nota Explicativa 4 – Clientes



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 9

Op. De risco – nota 5.

17. FORNECEDORES E OPERAÇÕES DE RISCO SACADO - CONSOLIDADO

Referem-se a fornecedores relativos aos produtos de revenda, materiais de consumo e outros materiais e serviços.

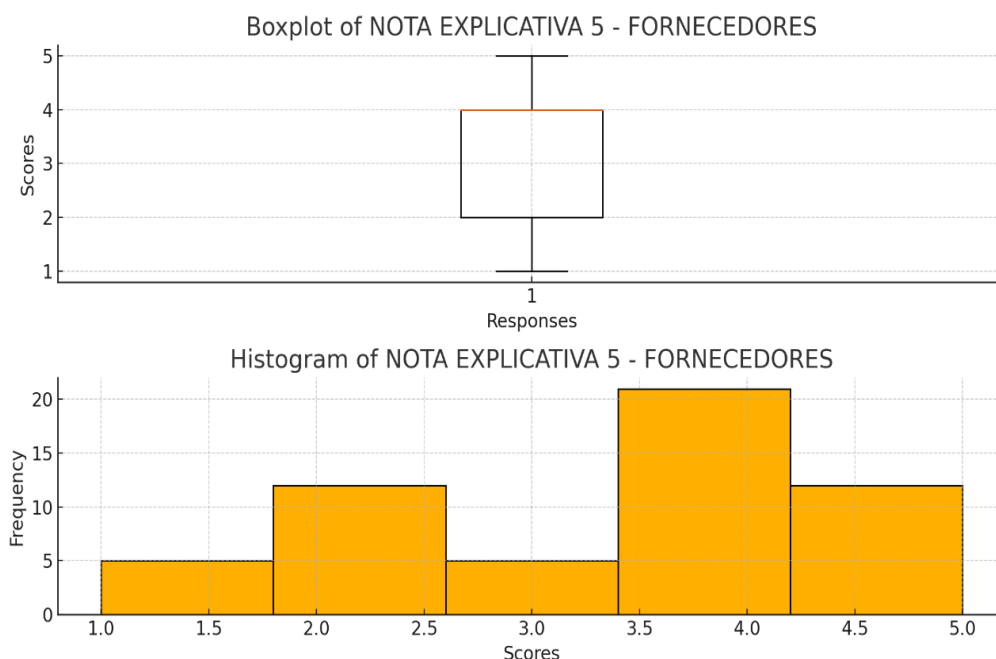
	30/09/2023	31/12/2022
Fornecedores de mercadorias para revenda	697.250	1.186.330
Fornecedores de materiais de consumo	73.582	237.046
Subtotal	770.832	1.423.376
Operações de "risco sacado" (a)	40.869	138.171
Total	811.701	1.561.547

(a) O Grupo oferece aos seus fornecedores a opção de recebimento por meio de uma operação de risco sacado (*reverse finance operation*) por instituições financeiras. Essa modalidade é disponibilizada com o intuito de facilitar os procedimentos administrativos para que seus fornecedores adiantem recebíveis relacionados às compras de rotina das empresas do Grupo. Nesta operação, as instituições financeiras pagam antecipadamente os fornecedores em troca de um desconto e, quando contratado entre a instituição financeira e o fornecedor (a decisão de aderir a esta transação é única e exclusivamente do fornecedor), o Grupo paga à instituição financeira na data de vencimento o valor nominal total da obrigação originária.

Fonte: CVM, 2024

Figura 10

Boxplot of Nota Explicativa 5 – Fornecedores



Fonte: Elaborado pela autora.

4 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo central avaliar a qualidade das informações contidas nas notas explicativas de empresas varejistas listadas na B3, buscando identificar como diferentes stakeholders percebem a qualidade informacional dessas notas. Essencial para a transparência do mercado de capitais, a qualidade da informação contábil influencia diretamente a tomada de decisão informada e a estabilidade do mercado financeiro.

A metodologia adotada foi a Survey, utilizando um questionário *on-line* estruturado em escala do tipo Likert, que se mostrou eficaz para medir as percepções de forma quantitativa.

A aplicação de modelos gráficos como boxplots e histogramas facilitou a interpretação dos dados, permitindo uma análise detalhada e sistemática das respostas baseadas em características demográficas e profissionais dos respondentes.

Os resultados obtidos indicam uma diversidade de percepções sobre a qualidade das notas explicativas. Profissionais mais experientes e com maior formação tendem a avaliar positivamente a qualidade informacional, enquanto participantes mais jovens e com menos experiência demonstraram ser mais críticos. Essa variação sugere que a familiaridade com as práticas contábeis pode aprimorar a interpretação e avaliação da informação, evidenciando a necessidade de práticas de comunicação mais adaptadas às diferentes faixas de experiência e formação.

A relevância deste estudo para o mercado é significativa, especialmente considerando os desafios recentes enfrentados por grandes *players* do varejo brasileiro, incluindo escândalos de fraude e problemas significativos de governança. Os achados podem ajudar as empresas a entender melhor as necessidades informativas dos usuários das demonstrações financeiras, promovendo melhorias nas práticas de *disclosure* que podem contribuir para uma maior transparência e confiança no mercado financeiro.

Este trabalho sublinha a importância de práticas de divulgação que considerem as características dos *stakeholders* ao desenvolver e apresentar informações contábeis. Práticas mais adaptativas e inclusivas podem ser essenciais para atender a um espectro mais amplo de usuários, garantindo que todas as partes interessadas tenham acesso a informações claras e precisas.

Em resumo, este estudo evidencia a necessidade contínua de melhorias nas práticas de divulgação das informações contábeis para fortalecer a transparência e a eficácia da comunicação no mercado. O alinhamento dessas práticas com as expectativas e capacidades dos diversos *stakeholders* pode não apenas cumprir com obrigações legais e éticas, mas também fortalecer a posição das empresas no mercado a partir de uma comunicação mais eficaz e transparente. Futuras investigações podem expandir esses achados, explorando como diferentes abordagens de comunicação impactam a percepção da qualidade das notas explicativas em diferentes contextos do mercado.

Referências

- Agoglia, C. P., Doupnik, T. S., & Tsakumis, G. T. (2011). Principles-based versus rules-based accounting standards: The influence of standard precision and audit committee strength on financial reporting decisions. *The Accounting Review*, 86(3), 747-767. <https://doi.org/10.2308/accr.000000041>
- Akerlof, G. A. (1970). The market for "lemons": Quality uncertainty and the market mechanism. *The Quarterly Journal of Economics*, 84(3), 488-500. <https://doi.org/10.2307/1879431>
- Companhias - Grupos - Portal Dados Abertos CVM. (2024). <https://dados.cvm.gov.br/group/companhias>
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2021). *NBC TG Estruturante – Estrutura conceitual para a elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro*. <http://www.cfc.org.br>
- Epstein, B. J., & Pava, M. L. P. (1993). The shareholder's use of corporate annual reports. *Journal of Business Finance & Accounting*, 20(1), 115-124. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5957.1993.tb00254.x>
- Hartmann, F., & Moers, F. (1999). Testing the reliability and validity of different measures of budgetary participation: The influence of information asymmetry and ambiguity as intervening variables. *Accounting, Organizations and Society*, 24(8), 689-704. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(99\)00029-9](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(99)00029-9)
- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 405-440. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00018-0](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00018-0)
- Hirst, D. E., & Koonce, L. (1996). The effects of professional skepticism on the auditor's decision process: Evidence from an experimental study. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 15(S-1), 1-15. <https://doi.org/10.2308/aud.1996.15.s-1.1>
- Libby, R., Bloomfield, R., & Nelson, M. W. (2002). Experimental research in financial accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 27(8), 775-810. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(01\)00059-8](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(01)00059-8)
- Singleton-Green, B. (2009). The communication gap: Why doesn't accounting research make a greater contribution to debates over accounting policy? *Accounting in Europe*, 6(2), 241-254. <https://doi.org/10.1080/17449480903353066>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall.